

Ata nº 013 / 2025

Às quinze dias do mês de dezembro de 2025, às dez horas, reuniram-se, na sala de reuniões do FAPS, os membros do Conselho Deliberativo com a presença dos membros do Comitê, nos termos das legislações em vigor, para analisar e aprovar o esboço da Política Anual de Investimentos para o exercício de 2026. A Política de Investimentos foi elaborada em parceria com a Consultoria Referência, e a meta da Pí sua de $\text{IPCA} + 6,31\%$, os que seguindo os parâmetros da taxa-parâmetro fixados na Portaria MPS

nº 2.010/2025, sendo que a estratégia-alvo foi fixada em 100%. Observou-se que o presente documento foi elaborado conforme determina a Resolução CMN 4.963/2021 e a Portaria 1467/2022. A Política monetária a ser conduzida pelo Banco Central do Brasil precisará, mais uma vez, encontrar adequados equilíbrios entre o controle da inflação e o incentivo ao crescimento econômico com as projeções mais recentes para a IPCA e Selic ambos em vigor em relação a 2025 já alinhados como importante sinalizador de otimismo para o mercado em 2026. Com o espaço fiscal cada vez mais restrito, a tendência de que medidas governamentais possam mitigar os efeitos de uma política monetária contractionista torna-se menos provável, sendo importante frisar que os dados de PIB para o próximo ano indicam nova de aceleração econômica. Ainda sob o aspecto fiscal, conclui-se que o governo mantém dificuldades em transmitir ao mercado de que forma não dilapidado o prometido equilíbrio dos contas públicos, o que eleva os incertezas que de é real viabilidade de superávit primário no próximo exercício. Diante desse cenário, a preferência por nomece por títulos de prazos mais curtos, ao menos no primeiro semestre de 2026, período em que a rigidez da política monetária tende a se manter. Contudo, uma vez que a inflação se mostra efetivamente controlada, acompanhada da esperada redução da Selic e de um cenário externo menos volátil, em especial após estabilização das relações comerciais, os

opções volátil, digo, de prazo mais longo
pedeção novamente a temas atípicos, de pa-
rindo o desempenho observado em boa parte
de 2025. Em outras palavras: o primeiro se-
mestre de 2026 poderá servir como um im-
portante termômetro quanto os rumos da
inflação no Brasil, o que, em última ins-
tância, exercerá papel fundamental na
condução da política monetária, especial-
mente na definição da Selic. Tudo esse
contexto exige prudência na escolha dos
melhores opções, recomendando-se diversifi-
cação apropriada e obrigatória do portfólio,
cujas avaliações periódicas deverão observar
dos variáveis macroeconômicas aqui desti-
cadas. Nesse sentido, ganha cada vez mais
relevância a atuação de especialistas
técnicos e de profissionais especializados
junto à gestão pública. Considerando o his-
tórico de posicionamento em investimentos
do RPPS e ponderando o posicionamento de
seus gestores, ressalta-se que o RPPS possui o
perfil de investidor conservador. Após a consulta
e os esclarecimentos relativos à presente poli-
tica de investimentos, os membros deliberaram,
por unanimidade, APROVAR a política Anual
de investimentos para o exercício de 2026, de-
terminando que o RPPS continue observan-
do a lista exaustiva do MPS para fins de
credenciamento das instituições financeiras. Após,
a gestora técnica informa os membros pre-
sentes que houve um resgate de R\$ 500.000,00
para pagamento da folha de pagamento dos
operários e inativos do mês de dezembro.

Também foi apresentada e após aprovada
o contrato de parceria financeira da Im-
presa Referência. Nada mais houve a dis-
tar, encerrando assim por todo o perante, To

M. Costa, Verônica Rodrigues Figueiredo, Roberto

Ricardo Augusto, Michelle